

15 de outubro

A Queda da Ponte

"Neste Deus ponho a minha confiança." Salmo 56:11.

O estado de ânimo entre os operários da ponte de 2.590 metros que se erguia a oeste de Melbourne, Austrália, era baixa. Corria entre eles que uma ponte semelhante havia desabado na Inglaterra.

"Esta ponte não é segura", murmuravam os homens.

Jack Hindshaw, o engenheiro responsável pela construção, reuniu os homens e explicou-lhes por que a ponte na Inglaterra havia ruído.

"Isso não acontecerá aqui", ele prometeu. "Se eu não tivesse certeza de que é segura, não estaria trabalhando aqui." Não muito depois, na manhã do dia 15 de outubro de 1970, Jack Hindshaw recebeu uma mensagem urgente: "Venha depressa à ponte; temos problemas." Hindshaw chegou em menos de meia hora, e ouviu que a ponte havia ruído numa seção. Os homens estavam fazendo o melhor que podiam para corrigir o defeito.

Subitamente, com um terrível estrondo de metais, grande parte da ponte desabou no rio. Trinta e cinco dos 68 homens que estavam trabalhando morreram, entre eles o engenheiro Hindshaw.

O Sr. Hindshaw acreditava em seu projeto. Tinha fé no trabalho de seu grupo. Estava certo de que a ponte seria segura. Mas ele foi para a morte com a ponte. Sua fé tinha sido depositada no lugar errado.

É possível que estejamos fazendo o mesmo no domínio espiritual.

Alguns põem sua confiança no dinheiro e outros em sua própria capacidade. Não são poucos os que põem sua fé numa determinada pessoa. Honram-na a tal ponto que se ela cair, eles cairão com ela. Há os que põem sua confiança na igreja. Agem como se estivessem com a salvação garantida só por terem o nome no livro da igreja. Pensam que por ter subsistido por séculos, a igreja não deixará que eles caiam. Algum dia poderão ser surpreendidos.

Não é sábio pôr nossa fé em qualquer pessoa ou num sistema de crenças. A Bíblia diz que se o fizermos, ficaremos desapontados. Só há um Suporte para nossa confiança e fé, que é o Senhor Jesus Cristo.

Ele é o mesmo ontem, hoje, e eternamente. Ele não nos deixará cair.

NEle estaremos seguros.

The Reader's Digest, dezembro de 1972, págs. 174-182.